

Nuno Melo

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, por ocasião da
Sessão Solene do 160º Aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa**

Lisboa, 11 de fevereiro de 2025

- Senhor General António Ramalho Eanes
- Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
- Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional
- Senhor Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública
- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascais
- Senhor Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa
- Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Senhor Presidente da Liga dos Combatentes
- Senhor Presidente do Instituto Nacional de Emergência Médica
- Senhores Vice-Chefes dos Estado-Maior da Armada, do Exército e da Força Aérea
- Senhor 2.º Comandante Operacional do Estado-Maior-General das Forças Armadas
- Senhor 2.º Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana
- Presidentes e Delegados das delegações regionais e locais da CVP
- Demais entidades aqui presentes
- Minhas senhoras e meus senhores

Hoje, reunimo-nos para celebrar um marco notável da história humanitária em Portugal e destacar o impacto global da Cruz Vermelha, uma organização que, ao longo de mais de um século e meio, tem sido essencial na assistência a populações vulneráveis em todo o mundo. A Cruz Vermelha Portuguesa assinala 160 anos de serviço à sociedade, 160 anos de compromisso com os mais vulneráveis, de dedicação incansável e de intervenção em momentos decisivos para o nosso país e para o mundo.

Desde a sua fundação, a 11 de fevereiro de 1865, pelo médico-militar José António Marques, a Cruz Vermelha Portuguesa tem sido um exemplo vivo dos valores fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho: humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, voluntariado, unidade e universalidade. Foi Portugal um dos primeiros signatários da Convenção de Genebra de 1864, estabelecendo um compromisso com a assistência humanitária que perdura até hoje. Atravessou séculos e confins. Foi sempre referencial: na Monarquia, como na República.

Ao longo destes 160 anos, a Cruz Vermelha Portuguesa desempenhou um papel essencial em tempos de guerra e de paz. Durante a Primeira Guerra Mundial, mobilizou recursos para a criação de hospitais de campanha e apoio às vítimas do conflito. Nas décadas seguintes, acompanhou as transformações da sociedade e alargou a sua atuação a áreas fundamentais como a saúde, a educação e o apoio social.

Hoje, a Cruz Vermelha Portuguesa está presente em todo o território nacional, com 147 estruturas locais, mais de 2.800 colaboradores e um verdadeiro exército de voluntários, com o impressionante número de 4.000 voluntários. O impacto do seu trabalho é inquestionável: só em 2023, apoiou mais de 120 mil pessoas através dos seus programas sociais, proporcionando respostas concretas para os desafios mais prementes da nossa sociedade. É importante que um povo inteiro saiba disto.

A atuação da Cruz Vermelha Portuguesa está organizada em quatro grandes áreas, refletindo o seu compromisso contínuo com o apoio às populações mais vulneráveis e a resposta eficiente às necessidades emergentes da sociedade, que aqui gostaria de realçar e enumerar:

1. Ação Social: Apoio a famílias em situação de pobreza, pessoas sem-abrigo, vítimas de violência doméstica, migrantes e refugiados. A rede de emergência social permite uma resposta rápida e eficaz em cenários de vulnerabilidade extrema.
2. Saúde: A gestão de unidades de cuidados continuados, a resposta na saúde mental e os projetos de promoção da saúde em comunidades são pilares essenciais desta intervenção.

Nestas duas áreas, Ação Social e Saúde, não posso de deixar de referir o Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, um exemplo de uma instituição de referência absolutamente indispensável.

3. Educação e Formação: Com três escolas superiores de saúde e uma escola de formação profissional, a CVP tem um papel determinante na qualificação de profissionais e na disseminação de conhecimentos essenciais, como os primeiros socorros.

4. Emergência e Catástrofes: A Cruz Vermelha Portuguesa está sempre na linha da frente em situações de crise, seja na resposta a incêndios florestais, cheias ou outras catástrofes. O transporte de doentes e a assistência a vítimas de violência são igualmente missões fundamentais.

Mas, se assim é, os desafios do futuro exigem garantidamente inovação e capacidade de adaptação. A colaboração com o Estado, empresas e sociedade civil será fundamental para garantir que este trabalho extraordinário possa continuar a ser desenvolvido e expandido.

Para fortalecer a resposta em emergências e catástrofes, a Cruz Vermelha Portuguesa deverá aumentar esta capacidade contribuindo para a resiliência do país, continuando a expandir a sua capacidade operacional, com enfoque para as áreas do apoio de emergência médica e socorro.

Na área da saúde, a Cruz Vermelha Portuguesa tem desempenhado um papel crucial no apoio à população civil e em apoio aos agentes de proteção civil, contudo, deverá também reforçar a sua capacidade hospitalar de campanha e garantindo uma resposta rápida e eficaz em situações de catástrofe, em apoio e em complementaridade com as Forças Armadas.

Exmo. Sr. Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa,

A história de 160 anos da Cruz Vermelha Portuguesa é uma história de solidariedade, dedicação e compromisso. É também um testemunho da resiliência e do espírito humanitário que caracteriza aqueles que servem esta instituição.

Neste dia de celebração, honramos todos os que fizeram e fazem parte desta missão. Aos voluntários, colaboradores e parceiros da Cruz Vermelha Portuguesa, o nosso mais profundo reconhecimento.

A Cruz Vermelha Portuguesa poderá continuar a contar com o Governo, e em particular com o Ministério da Defesa Nacional, como um parceiro comprometido simultaneamente com a sua dignificação e com a eficácia do seu trabalho. Que possamos continuar a apoiar e fortalecer esta instituição, garantindo que, independentemente dos desafios que o futuro nos traga, a Cruz Vermelha Portuguesa continue a ser um farol de esperança e assistência para todos os que dela necessitam.



Convido todos a reforçar o seu apoio, seja através do voluntariado, da colaboração institucional ou do reconhecimento do papel essencial que esta organização desempenha na nossa sociedade.

Um sentido bem-haja à Cruz Vermelha Portuguesa pelo seu compromisso e dedicação.

Muito obrigado.